

APRESENTAÇÃO

A filosofia analítica produzida na América do Sul é, em muitos aspectos, tão diversa quanto a região. Nesse sentido, reflete as continuidades e descontinuidades histórico-institucionais que caracterizam os países integrantes dessa parte da América. Em face das diferenças de idiomas falados e de modelos de produção do conhecimento filosófico sul-americanos – apesar do elo comum da colonização ibérica – a ideia deste número é contribuir para reforçar as continuidades e criar novas pontes entre as descontinuidades das “filosofias analíticas” de países como Brasil e Argentina.

Mas, o que exatamente é a filosofia analítica sul-americana? Basicamente, ao usar essa terminologia, temos em mente o vínculo fundante existente entre algumas linhagens filosóficas regionais e a tradição estabelecida a partir dos escritos de Gottlob Frege e Bertrand Russell, cujo traço metodológico mais marcante é o papel da análise lógica e linguística. Essencialmente, essas linhagens possuem origens e temáticas aproximadas que permitem a referência a tal vínculo fundante. Por exemplo, no caso da Argentina, a partir de meados do século XX, o interesse de alguns filósofos pelos fundamentos das ciências naturais e matemáticas levou ao país ideias do positivismo lógico e do Círculo de Viena, criando comunidades de vocação analítica, como a Sociedad Argentina de Análisis Filosófico (SADAF). Já no Brasil, temos um cenário mais disperso, com inúmeros programas de pós-graduação, sociedades e grupos de pesquisa, estudo, escrita e formação, unidos por uma coesão temática em torno principalmente da lógica (e a filosofia da lógica), da filosofia da mente e da linguagem e da filosofia da ciência, que são os eixos orientadores da organização do presente número.

Aclaradas essas delimitações iniciais, podemos falar, então, sobre a motivação central que nos levou à proposta de organizar este número, a saber, um compromisso com a integração da comunidade analítica e com a circulação de ideias produzidas por filósofos formados e/ou atuantes na América do Sul. Nosso intuito foi desenvolver um material que permitisse aos interessados acessar obras inovativas nos dois principais idiomas sul-americanos, o espanhol e o português. No entanto, não excetuamos a pre-

sença da língua franca da filosofia analítica, o inglês. Coube ao texto “*Chisholm’s Modal Paradox: Two Approaches examined*”, de Fernando Furtado (atualmente na Universidade de Lisboa), cumprir a função de representar essa raiz linguística. O texto discute estratégias de invalidação do famoso paradoxo de Chisholm e acompanha outros dois artigos sobre lógica e filosofia da lógica, “Lógica Formal versus Lógica Transcendental: sobre um capítulo da polêmica entre a filosofia analítica e o movimento neokantiano em torno ao logicismo”, de Lucas Amaral (PUC-SP), e “*La negación paraconsistente a la luz del realismo lógico*”, de Isis Urgell (IIF/SADAF/CONICET). O primeiro enfoca na discussão entre Russell e Cassirer acerca da noção de lógica transcendental e o segundo trata da compatibilidade entre a metafísica realista e as lógicas não clássicas.

O número começa, no entanto, com textos voltados para a filosofia da ciência e a metodologia científica. Deles, os artigos “*Inducción pesimista: compromisos metafísicos y metodológicos*”, de Sasha D’Onofrio e Bruno Borge, e “*Representación científica y perspectivismo realista. Hacia una articulación naturalista*”, de Cecilia Pierola – todos da Universidade de Buenos Aires (UBA) – tratam do embate entre realismo e antirrealismo científico. No primeiro, é apresentada uma crítica de cunho pragmático à indução pessimista enquanto argumento em favor do antirrealismo científico. O segundo discute como o naturalismo pode auxiliar o perspectivismo realista na ciência.

Os dois textos sobre metodologia científica, por sua vez, são de autores argentinos, atuantes fora da capital do país. Guadalupe Mettini, da Universidad Nacional del Litoral (UNL), brinda-nos com uma análise de experimentos mentais, a partir de uma visão cética acerca do papel argumentativo das intuições por eles desencadeadas. Já o artigo “*Conceptos epistemológicos clásicos: su utilidad en la construcción de tesis y disertaciones en las ciencias sociales y humanas*”, de Jorge Santos (UNaHur), trata da relevância metodológica de conceitos clássicos, como hipótese, prova etc., para a composição de projetos de investigação nas ciências humanas e sociais.

O eixo voltado para a filosofia da linguagem conta a valiosa contribuição da coordenadora do Grupo BA- LingPHil, com sede na SADAF, Ele-

onora Orlando (UBA, CONICET). Em seu artigo, “*Nombres de ficción, archivos mentales y actos de habla declarativos*”, ela sustenta que nomes próprios da ficção se referem a conceitos individuais; ideia a partir da qual propõe uma reinterpretação da clássica distinção entre usos metafictionais, parafictionais e fictionais de nomes próprios. Também contribuiu para o número outro membro do mesmo grupo, Sofia Checchi, com o artigo “*La situación de los slurs*”, que aborda um tema de grande popularidade no momento, os *slurs* de grupo.

Filósofos da mente, atuantes em outros grupos de pesquisa da SADA, também participaram do número, como Angelo Briones, com o artigo “*Teoría no-posesiva del Yo y el problema del dualismo*” e Jonathan Erenfryd, com “*¿Es circular el pragmatismo de conceptos?*”. Assim como o brasileiro Maylson Candeira, da UFMG, com um texto sobre intencionalidade e animais não-humanos. O número termina com dois artigos em português contendo revisões históricas do cânone analítico: “A penumbra do direito e a questão normativa das regras”, de Angelo Fernandes Baratella e Léo Peruzzo Júnior (ambos da PUCPR), e “O elemento de intenção nas Observações Filosóficas de Wittgenstein: fundamentos teóricos”, de Márcio Mello (UNIFESP).

É, enfim, com expectativas muito positivas que colocamos esses trabalhos em circulação, visando a impulsionar a integração entre alguns dos principais centros, linhas e grupos de pesquisa em filosofia analítica na América do Sul. Agradecemos, em especial, a todos os autores e revisores convidados e a todos os que participaram dessa iniciativa de superação de descontinuidades.

Eduarda Calado
Editora Convidada